

# CEDI

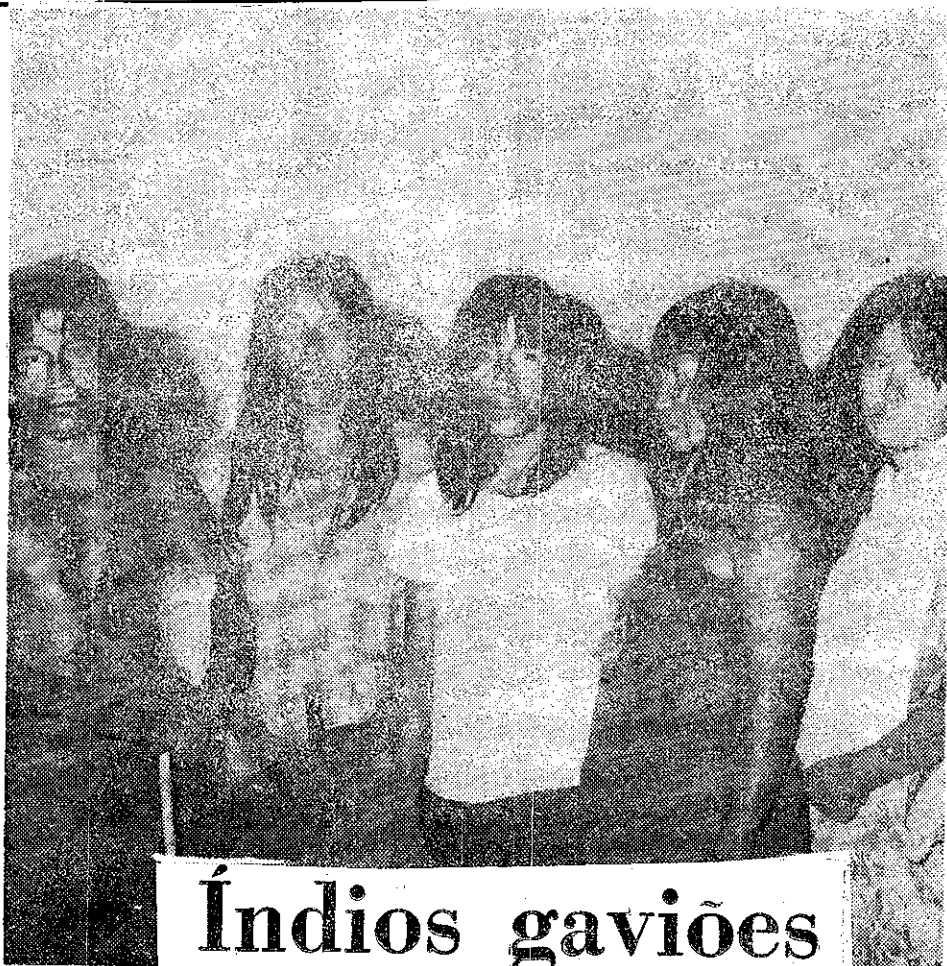
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *GBR00001*

Data: *15.12.71*

Pg.: \_\_\_\_\_



Os Gaviões

Fortaleza Funai

### Índios gaviões criticam Funai

ESP 15-12-71

Do correspondente em FORTALEZA

Um grupo de índios da tribo Gavião, que vive no Maranhão, denunciou ontem a total falta de assistência por parte da Fundação Nacional do Índio e das autoridades maranhenses que, segundo eles, não reconhecem seus trabalhos agrícolas e manuais.

Maltrapilho e faminto, o grupo chegou a Fortaleza para pedir ajuda e seus integrantes foram acomodados em galpões da Secretaria da Agricultura do Estado. Ali os índios estão recebendo alimentação e ajuda dos cearenses.

Nos primeiros dias, os índios não quiseram falar com os "homens brancos", mas, depois de receberem alguns auxílios, passaram a fazer denúncias. Lonru-th, chefe do grupo, disse que sua tribo já não tem nem mesmo o que comer. A colheita não dá para todos e, por isso, alguns grupos são forçados a abandonar a taba em busca de auxílios.

Pediu também, aos repórteres, para lhe arranjar uma espingarda, com a qual pretende abater animais nos períodos de entressafra. Disse também, o chefe do grupo, que o tribo Gavião é constituída atualmente por 1.100 pessoas que vivem miseravelmente nas proximidades da cidade de Amarante, no Maranhão.

#### CIVILIZADOS

"Não confiamos na Funai porque ela é dirigida por um homem civilizado e homem civilizado engana o índio". É o desabafo do chefe Lonru-th ao se referir à Funai quando acrescentou que, até hoje, não apareceu nenhuma "boa pessoa" na sua taba.

Informou que muitos dos seus irmãos estão doentes e não há qualquer medicamento. Acredita que a Funai não sabe da existência de sua tribo, pois até agora foi muito pouco o que recebe-

ram dos "civilizados". Queixaram-se também que são obrigados a vender a colheita por preços muito baixos e com o dinheiro compram remédios e o estritamente necessário.

Os gaviões afirmaram que só regressarão a Amarante depois de conseguir alimentos, roupas, armas e utensílios domésticos, além de sementes. Ao descobrirem que a Secretaria da Agricultura estava distribuindo sementes selecionadas aos agricultores cearenses, forçaram um encontro com o "chefão" (no caso o secretário). Conversaram com ele e conseguiram quase cem quilos de sementes selecionadas.

Com relação ao seu cacique, Lonru-th disse que ele vive bem e não lhe faltam comida e mulheres. Eles não quiseram esperar pela ajuda do cacique e acharam melhor viajar para uma cidade chamada "Fortaleza".